

# Economia



“O PIB do 3º trimestre foi muito bom. Esse é o crescimento saudável: prefiro algo modesto e de melhor qualidade a um crescimento desequilibrado”  
**LUCIANO COUTINHO**  
PRESIDENTE DO BNDES

**Concentração de riqueza.** Dados mostram que política de interiorização do crescimento é urgente

## Serra e Vitória têm 56% das maiores empresas do Estado

**Juntas, cidades têm menos de 2% do território, mas abocanham 48% do Produto Interno Bruto**

**ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

■ Dias atrás, a Federação das Indústrias publicou a revista “200 Maiores Empresas do Espírito Santo”. Além de revelar quem são as grandes, a publicação mostrou como é profunda a concentração de riquezas no Estado. De acordo com os dados da Findes, das 200 maiores companhias capixabas, 75 estão em Vitória e 37 na Serra. Quer dizer, 56% das maiores empresas do Espírito Santo estão concentradas em apenas dois municípios.

Levando-se em consideração as 17 empresas de Vila Velha que estão na lista, as 17 de Cariacica e as seis de Viana, os números se mostram ainda

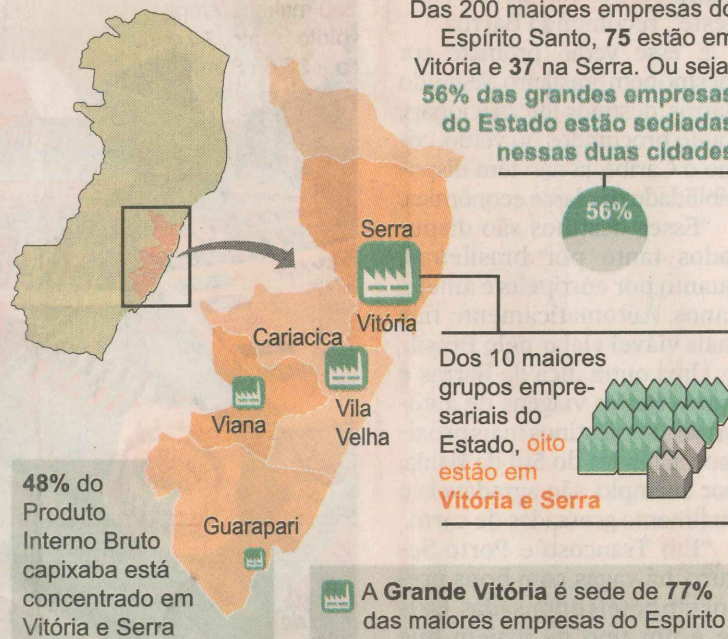
mia do Estado. A industrialização capixaba começou pela Ponta de Tubarão, ou seja, entre Vitória e Serra”.

### É PRECISO INFRAESTRUTURA

Segundo ela, essa concentração de riquezas impõe uma enorme pressão à Grande Vitória. “Ainda não estamos nesse estágio, mas uma grande concentração de renda gera o que chamamos de deseconomia de escala. Isso se dá quando, por conta de uma grande quantidade de pessoas, uma região passa a ter vários problemas, entre eles de moradia e mobilidade urbana, que de tão graves acabam prejudicando a economia da região. A Grande Vitória ainda não apresenta esses sintomas em estágio tão avançado, mas, caso essa concentração se aprofunde, podemos vivenciar uma deseconomia. Daí a importância de caminharmos rumo ao interior”.

O secretário de Desenvolvi-

### Riqueza concentrada

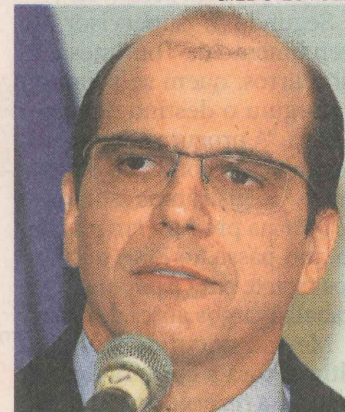


### O que eles pensam

#### Mais grandes projetos no interior

**GUILHERME DIAS**  
Secretário de Desenvolvimento do Estado

GILDO LOYOLA



“O governo tem procurado estimular a ida dos grandes projetos

#### Consequências sociais graves

**LUCAS IZOTON**  
Presidente da Findes

GABRIEL LORDÉLLO



“Essa forte concentração de riquezas na Grande Vitória traz graves

números se mostram ainda mais preocupantes, já que, segundo os dados da Findes, a Região Metropolitana de Vitória reúne 76% das grandes empresas do Espírito Santo.

“A concentração de riquezas é imensa. Serra e Vitória têm menos de 2% do território capixaba e pouco mais de 20% dos moradores. Entretanto abocanham 48% do Produto Interno Bruto do Espírito Santo e 56% das empresas”, detalha o presidente da Findes, Lucas Izoton.

Para ele, essa é uma das consequências da melhor infraestrutura oferecida pelos dois municípios, principalmente a Serra. “Vitória, só pelo fato de ser a capital, atrai investimentos. O diferencial está na Serra. Nas últimas duas décadas os prefeitos procuraram estruturar a cidade para que ela tivesse condições de ser sede de grandes empresas. Houve um olhar mais desenvolvimentista. Enquanto isso, Vila Velha parou no tempo. Se o empresário fizer um estudo bem detalhado pode até escolher uma outra cidade, caso contrário, ou ele vai para a Serra ou vai para Vitória. O risco de erro é mínimo”, argumentou.

Para a presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, essa concentração de riquezas já é uma característica da economia capixaba. “Pelo PIB (48% nos dois municípios) já dá para ver isso. É uma característica da econo-

miária do Espírito Santo. O secretário de Desenvolvimento do Estado, Guilherme Dias, reconhece o problema, mas diz que ele precisa ser relativizado. “É inequívoca a concentração de riquezas nesses dois municípios, isso é algo antigo, mas essa concentração de grandes empresas é relativa. A sede da Escelsa, por exemplo, é em Vitória, só que ela possui investimentos em dezenas de municípios do Estado. Com a Cesan é mesma coisa, possui sede fiscal em Vitória, mas opera e investe em várias outras cidades. É bom frisar que vários municípios, principalmente os fortes no agronegócio, possuem bons indicadores mesmo não sediando grandes empresas”.

Mesmo assim, Dias afirma que o governo, visando a uma distribuição de recursos mais igual, vem, ano após ano, investindo mais no interior do que na Região Metropolitana. “Mais da metade dos investimentos em infraestrutura e no social, há alguns anos, vão para o interior. Além disso, 60% do crédito do Banesa para micro, pequenas e médias empresas está indo para o interior. Temos uma política de crédito e de redução de impostos para quem quer investir nos arranjos produtivos locais”.

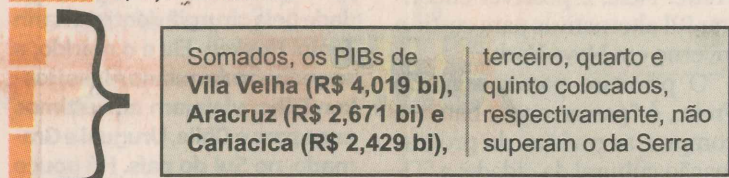
Para Izoton e Ana Paula Vescovi, infraestrutura é o caminho para a desconcentração. “A duplicação das BRs 101 e 262, por exemplo, facilitará o transporte e ajudará no espalhamento dos investimentos”, explicou Vescovi.

#### De acordo com os dados de 2006

O PIB **estadual** é de **R\$ 52,781 bilhões**

O de **Vitória** é de **R\$ 16,290 bilhões**

O da **Serra** é de **R\$ 9,132 bilhões**



Somados, os PIBs de **Vila Velha (R\$ 4,019 bi)**, **Aracruz (R\$ 2,671 bi)** e **Cariacica (R\$ 2,429 bi)**, terceiro, quarto e quinto colocados, respectivamente, não superam o da Serra



Apesar de Vitória e Serra concentrarem quase metade do PIB estadual, só **20,8%** da população capixaba (**699,4 mil pessoas**) moram nas duas cidades. **Os dois municípios respondem por 1,4% da área total do Espírito Santo**

#### LUZ NO FIM DO TÚNEL

Dos investimentos previstos até 2013, o interior ficará com **74,6%** dos recursos

Região Metropolitana	R\$ 22,313 bilhões	35,4%
Polo Linhares	R\$ 21,010 bilhões	33,3%
Polo Cachoeiro	R\$ 11,397 bilhões	18,1%
Metrópole Expandida Sul	R\$ 3,358 bilhões	5,3%
Litoral Norte	R\$ 1,557 bilhão	2,5%
Noroeste II	R\$ 905,040 milhões	1,4%
Polo Colatina	R\$ 791,693 milhões	1,3%
Extremo Norte	R\$ 637,787 milhões	1%
Sudoeste Serrana	R\$ 487,126 milhões	0,8%
Caparaó	R\$ 430,308 milhões	0,7%
Central Serrana	R\$ 114,805 milhões	0,2%
Noroeste I	R\$ 60,739 milhões	0,1%

Fontes: Findes, Instituto Jones dos Santos Neves e Revista 200 Maiores Empresas do Espírito Santo 2009

grandes projetos para fora da Grande Vitória. Daqui a 20 anos, haverá mais municípios na lista das 200 maiores, mas ainda assim haverá concentração”.

Vitória traz graves consequências sociais. Enquanto Vitória tem um IDH equivalente ao da 25ª nação do mundo, Água Doce do Norte estaria na 120ª posição”.

## “COMMODITIES SÃO CONCENTRADORAS”

### Análise

#### ORLANDO CALIMAN

Economista e dirigente do ES em Ação

■ Aproximadamente 80% do faturamento das 200 maiores empresas do Espírito Santo estão concentrados na Região Metropolitana. A maior contribuição vem de ArcelorMittal Tubarão e Vale. Somente elas respondem pela metade dos 80%. Boa parte dessa concentração provém também das operações de comércio exterior, em especial as do sistema Fundap. A maioria das empresas que operam por meio desse sistema estão em Vitória. Isso explica porque a Região Metropolitana também é responsável por mais de 60% do PIB capixaba. Podemos ad-

mitir que essa concentração, até por construção e lógica de operação, transformou-se em elemento estrutural da economia capixaba. Seria difícil imaginarmos uma Arcelor em Cachoeiro, assim como a Vale em Nova Venécia. Podemos imaginar, sim, que o interior possa se transformar em um “celeiro” de oportunidades para pequenos negócios - ligados aos arranjos locais -, estes mais compatíveis com as potencialidades e disponibilidades de recursos locais. A lógica de commodities é, por essência, concentradora. O que devemos buscar para o interior é a lógica da diversidade e da diferenciação, por meio de pequenos negócios que possam proporcionar agregação de valor. E mais, podemos imaginar uma sinergia entre essas duas lógicas. Eis o desafio.